

As atividades na terapia ocupacional no campo social: uma revisão de escopo – Piic/UFES

Edital:	Edital Piic 2023/2024
Grande Área do Conhecimento (CNPq):	Ciências da Saúde
Área do Conhecimento (CNPq):	Fisioterapia e Terapia Ocupacional
Título do Projeto:	
Título do Subprojeto:	As atividades na terapia ocupacional no campo social: uma revisão de escopo
Professor Orientador:	Diego Eugênio Roquette Godoy Almeida
Estudante:	Elivany de Paulo Morais

1. Resumo

A terapia ocupacional utiliza de recursos e tecnologias que buscam promover a autonomia e garantia de direitos de pessoas e grupos, entre eles, as atividades que assumem a centralidade do processo de cuidado sócio-ocupacional. Desta forma, este estudo tem como objetivo investigar a produção científica de terapeutas ocupacionais do campo social sobre o construto das atividades, analisando quais são as definições existentes, referenciais teóricos, procedimentos, técnicas presentes nas pesquisas nacionais e internacionais. Foi realizada uma revisão de escopo segundo o método proposto por Joanna Briggs Institute. Após aplicados os critérios de inclusão e exclusão, 27 documentos compuseram o corpus analítico. Há predominância da utilização de uma mesma referência: artigo escrito “Oficinas de atividades com jovens da escola pública: tecnologias sociais entre educação e terapia ocupacional”. A explicação recorrente nos textos que a atividade interliga aspectos cotidianos e estruturais é frágil, carecendo de maior fundamentação teórica.

Palavras-chave: Terapia ocupacional. Atividades. Revisão de escopo.

1 Introdução

A terapia ocupacional utiliza de recursos e tecnologias que buscam promover a autonomia e garantia de direitos de pessoas e grupos, possibilitando assim, uma crescente participação de pessoas que possuem impedimentos físicos, sensoriais, mentais, psicológicos e/ou sociais nos diferentes âmbitos do cotidiano (USP, 1997). Entre os campos de atuação, está a terapia ocupacional social, compreendida como uma subárea que reúne teorias e metodologias voltadas para o fortalecimento das redes sociais de suporte de pessoas e comunidades em vulnerabilidade por reflexos da questão social (Malfitano, 2005).

As atividades assumem a centralidade do processo de cuidado sócio-ocupacional, sendo objeto de estudo da profissão. No entanto, percebe-se ampla variação de técnicas, objetivos e procedimentos na literatura, ou seja, não há uma sistematização acerca da sua utilização como tecnologia. O mapeamento de evidências se faz relevante neste ponto, sendo importante passo para validação metodológica e aprofundamento conceitual.

2 Embasamento Teórico

A atividade humana é objeto de estudo da terapia ocupacional. A complexidade desse objeto exige perspectivas teórico-metodológicas diversas. Para a terapia ocupacional social, por exemplo, a atividade é composta de historicidades e sentidos para o indivíduos e coletivos. Ela é vivida pelos sujeitos numa relação dialética com a cultura, economia e política, modificando a realidade e sendo modificados por ela (Barros et al, 2002). Apesar da relevância do tema, há uma escassez de estudos que se aprofundam nos aspectos epistemológicos, ontológicos e metodológicos das atividades. Ou seja, percebe-se a necessidade de sistematizar e teorizar os pressupostos que permeiam a prática.

Sendo assim, apesar de não ser um termo novo, ainda não são encontrados dados bibliográficos suficientes sobre esse construto. Diante disto, esta pesquisa busca revisar amplamente os fundamentos teóricos e procedimentais relacionados às atividades presentes em estudos realizados por terapeutas ocupacionais e sugerir avanços.

3 Objetivos

Investigar a produção científica de terapeutas ocupacionais do campo social sobre o construto das atividades, analisando quais são as definições existentes, referenciais teóricos, procedimentos, técnicas presentes nas pesquisas nacionais e internacionais.

4 Metodologia

Foi realizada uma revisão de escopo segundo o método proposto por Joanna Briggs Institute (Peters et al., 2017) que estabelece cinco etapas: 1) identificação da questão de pesquisa; 2) identificação dos estudos relevantes; 3) seleção dos estudos; 4) análise dos dados; 5) agrupamento, síntese e apresentação dos dados.

A revisão de escopo configura-se como um importante instrumento que mapeia e identifica a natureza e extensão da evidência relevante sobre determinado campo de pesquisa (Cordeiro; Soares., 2020; Peters et al., 2017).

A questão de pesquisa é: “Como terapeutas ocupacionais utilizam o construto das atividades para fundamentar seus estudos no campo social, nacional e internacionalmente?”. A pergunta foi construída a partir do mnemônico PCC (Peters et al., 2017).

A busca de estudos foi realizada nas bases de dados: MEDLINE via PubMed; Scielo, LILACS e Index Psicologia por meio Biblioteca Virtual em Saúde (BVS); Web of Science; Scopus; PsycINFO; revistas não indexadas, como: Revista Argentina de Terapia Ocupacional, Revista Ocupación Humana (Colômbia), Revista Chilena de Terapia Ocupacional, Revista ContextO (Chile); e no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES; Livros. Não houve restrição quanto ao ano de publicação. Também foi realizada busca manual a partir do rastreamento de referências, seguindo os princípios de maior amplitude colocados pela definição de revisão de escopo. (Cordeiro; Soares., 2020).

Os descritores utilizados para a busca foram “terapia ocupacional social”, “atividade”, “campo social” e “contexto social”, com os termos em português, espanhol e inglês. Foi realizada a seleção dos resumos e a leitura na íntegra dos trabalhos. Os critérios de inclusão foram: 1 - Ter sido publicado por Terapeutas Ocupacionais; 2 - Ter os termos/descriptores “campo social” ou “terapia ocupacional social” ou “contexto social” no título, ou resumo ou palavras-chave; 3 - Estudos primários ou secundários que abordam teórica e/ou metodologicamente o conceito de

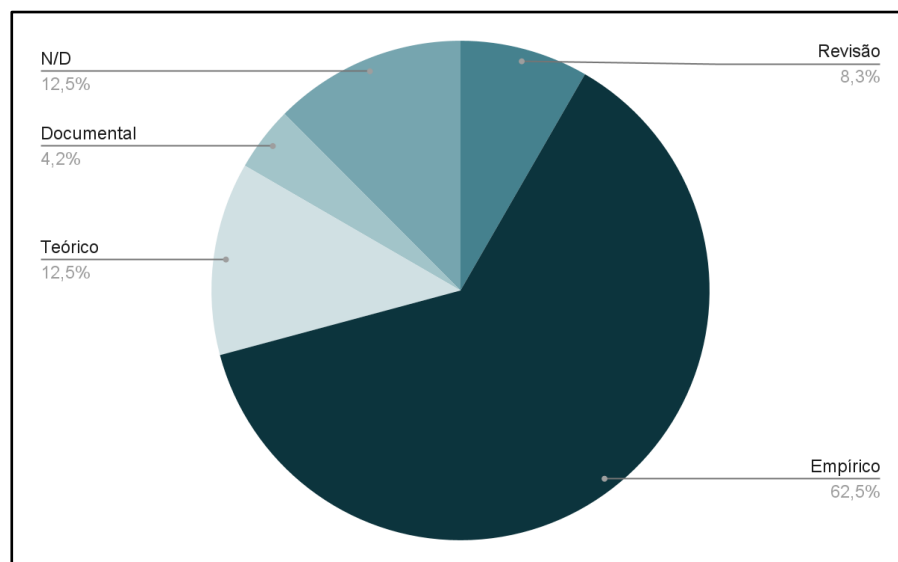
atividades (e seus correlatos, como oficina, recursos, tecnologia, etc), incluindo artigos, teses, dissertações, livros, artigos de opinião, cartas, comentários, ensaios teóricos e relatos publicadas por terapeutas ocupacionais; 4 - Estar disponível em português, ou espanhol ou inglês;

Os estudos selecionados foram mapeados por meio de uma planilha no Excel com as seguintes informações: data de publicação, autores, tipo de publicação, plataforma virtual, título, objetivo, tipo de estudo, classificação da pesquisa, metodologia, população ou local da busca de dados, tempo, instituição, descritor do condutor da intervenção e os tópicos de interesse desta pesquisa como o conceito de atividade, autores referenciados, método, recursos e técnicas utilizados, desfecho, forma de avaliação da intervenção, metodologia de análise dos dados, resultados alcançados e observações sobre avanços.

5 Resultados e Discussão

A busca de dados resultou em em um total de 236 artigos e 4 capítulos de livros encontrados. Os artigos foram incluídos no *software* Endnote, onde foram identificados e excluídos 45 artigos duplicados. Depois de aplicados os critérios de inclusão e exclusão, 27 documentos compuseram o corpus analítico.

Gráfico 1 - Tipo de estudo



Fonte: Produção do próprio autor

Há uma predominância (62,9%) de pesquisas com o público jovem e realizado pelo Laboratório METUIA da UFSCar.

Em relação aos tópicos de objetivo desta pesquisa, 08 estudos (29,6%) não conceituam o termo atividade, sendo apenas citada a utilização como técnica ou método. Em 19 estudos (70,4%) há um conceito de atividade, com a

predominância da utilização de uma mesma referência: artigo escrito por Lopes et al (2011) denominado “Oficinas de atividades com jovens da escola pública: tecnologias sociais entre educação e terapia ocupacional”.

Quadro 2 - Definições e maneira de conceituar as atividades no campo social

n	Conceito de atividade
1	"A Oficina de Atividades baseia-se nos pressupostos teórico-metodológicos da terapia ocupacional social, desenvolvida por Barros, Ghirardi e Lopes, e nas reflexões do educador Paulo Freire. Estas oficinas são espaços sociais de grupo onde podem ser estabelecidas atividades que promovam a aprendizagem através do fazer."
3	"Segundo Lopes et al. (2011, 2014), as Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos são uma metodologia de intervenção coletiva que permitem a aproximação, acompanhamento, apreensão das demandas e fortalecimento dos sujeitos individuais e coletivos. Por meio delas, partindo do uso de atividades como mediadoras das relações e disparadoras para o processo de intervenção, é possível produzir espaços de experimentação, aprendizagem, trocas, debates, processos de reflexão e conscientização, concebendo cada participante como ser ativo no processo de construção de subjetividade.
5	"Foram realizadas Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos (Lopes et al., 2014), ou Oficinas do METUIA, como conhecidas pelos/as jovens, constituindo-se como espaços de construção e realização de vínculos, de projetos coletivos e individuais, de atividades grupais, de dinâmicas que fomentassem reflexões e debates, de trocas de informação, de processos educativos acerca de direitos e deveres, de socialização e experimentação de novas vivências. "Como colocam Lopes et al. (2011, p.282) as Oficinas são instrumentos importantes para se conhecer “o universo imediato dos sujeitos e ser conhecido dentro dele, aumentando, de maneira significativa, a possibilidade de criação de vínculos e, a partir disso, gerar oportunidades para uma atuação profissional que contribua para a construção conjunta de planos e projetos de vida."
6	"[...] buscou-se promover locais de convivência protegidos por meio da oferta de Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos (Lopes et al., 2014). Essas Oficinas buscam produzir discussões crítico-reflexivas acerca da democratização de espaços e equipamentos sociais, favorecendo a experimentação de locais de sociabilidade que extrapolem o espaço físico da oficina para os espaços de vida dos sujeitos (Silva, 2019).
7	"[...] destacando-se as Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos. Esses recursos e tecnologias foram traçados para possibilitar a criação de vínculos, aproximação e interação direta com os cotidianos de diversos indivíduos, grupos e populações juntos aos quais o projeto desenvolveu suas reflexões e ações, articulando, assim, diferentes níveis da política pública para ampliar o acesso aos direitos sociais e ao exercício de cidadania (Lopes et al., 2014)."
8	"O debate em torno do artigo “Oficinas de Atividades, Dinâmicas e Projetos” proposto por Lopes et al. (2011) foi inspirador, pois essa tecnologia é compreendida como potencializadora das capacidades dos indivíduos que compõem um coletivo à medida que as oficinas são desenvolvidas junto a eles, visando a transformação social. [...] Nesse formato, a produção de conhecimento é compartilhada partindo da convergência de saberes oriundos de cada indivíduo, que tem sua respectiva história, valores e noções."
9	As oficinas podem ser compreendidas como espaços de convivência e aproximação dos sujeitos, nos quais podem ser utilizadas atividades diversas (corporais, lúdicas e plásticas) como recursos mediadores em sua operacionalização, buscando a aproximação com as demandas dos sujeitos parametrizadas pelas noções de cidadania, direitos/deveres e participação democrática.
10	"As Oficinas utilizam atividades diversas, como um [...] recurso mediador do trabalho de aproximação, acompanhamento, apreensão das demandas e fortalecimento dos sujeitos individuais e coletivos, para os quais direciona sua ação (LOPES et al., 2014, p. 595). Dessa maneira, lança-se mão de atividades dramáticas, plásticas e lúdicas, cujos objetivos estão parametrizados pelas noções de cidadania, de direitos/deveres e da participação democrática (LOPES et al., 2014)."
14	"As oficinas emancipatórias têm o potencial de produzir sentido para o trabalho, ao mesmo tempo que produzem conhecimento sólido, historicamente situado, sobre a prática. Isso fortalece os trabalhadores em suas contribuições para o trabalho coletivo em direção à justiça, igualdade e liberdade para todos. Envolve um processo dialético que destaca e discute as dinâmicas e interconexões entre os elementos, com os participantes atuando como pesquisadores internos (Soares et al., 2018)."
15	"As Oficinas de Atividades são compreendidas como espaços constituídos pelo fazer que promovem a aprendizagem compartilhada, a partir do caráter ativo dos sujeitos e caráter dinâmico dessas experiências: entre participantes, espaço, materiais, memória, sensações (SILVA, 2007)."
19	"[...] o acúmulo produzido na terapia ocupacional acerca do conceito e das implicações das atividades como mediação” (Barros; Ghirardi; Lopes, 2002, p. 101). Assim, procura-se transpassar uma epistemologia que coloca as atividades em uma dinâmica isolada, resolutivas em si mesmas - causa-efeito, mecânicas, progressivas e estritamente técnicas (patologia = atividade para cura) -, pois, sabe-se que a dimensão social dos sujeitos foi excluída no uso dessas concepções de atividades como recurso. Essa é a perspectiva que historicamente marca a terapia ocupacional que chega ao Brasil a partir dos modelos euro-norte-americanos.

	Desse modo, a terapia ocupacional social busca alargar esses entendimentos de atividades, estabelecendo a emergência de analisá-las a partir das necessidades concretas dos sujeitos “a fim de constituir-se em um instrumento para a emancipação, alimentada pela dimensão sociopolítica, cultural e afetiva de pessoas, de grupos e de comunidades” (Barros; Lopes; Galheigo, 2007, p. 352). Além disso, é preciso compreender que essas atividades não têm significados fixos, pré-estabelecidos, sendo necessário desenvolvê-las de forma culturalmente pertinente à geopolítica dos múltiplos territórios e cotidianos."
20	"Segundo Barros et al. (2002), as atividades em terapia ocupacional social geram um leque de interpretações que as tornam situadas e significativas – percebidas, vividas e interpretadas por cada um de seus atores (pessoa, terapeuta, grupo mediato, cultura e os valores) e são modificadas com o propósito de transformação dos objetivos do programa que se inscrevem. Assim, atividade é entendida como um construto capaz de mediar as relações que são estabelecidas em um tempo e espaço cultural. Caracteriza-se pela incompletude, pelo movimento, por ser um processo de comunicação e linguagem, realizando-se na experiência e situação vivida, segundo a história, as práticas sociais e os valores culturais que cada pessoa ou grupo social realiza de forma particular (Barros et al., 2002)."
21	"Desse modo, as atividades [...] não possuem significados fixos; formam-se constantemente múltiplos significados que se sobrepõem. Elas são expressões das identidades e participam de processos que formam identidades. Sendo um processo relacional, é também, político [...] (BARROS; ALMEIDA; VECCHIA, 2004, p. 11)."
22	"A Terapia Ocupacional Social lança mão da utilização de atividades como um recurso mediador do trabalho de aproximação, acompanhamento, apreensão das demandas e fortalecimento dos sujeitos, individuais e coletivos, para os quais direciona sua ação. A utilização da atividade permite, assim, o aprendizado e o reconhecimento de necessidades do sujeito e o desenvolvimento da capacidade deste para buscar soluções próprias e criativas para suas questões, torna a técnica dependente da interpretação e da apreensão da realidade e não o inverso (BARROS; GHIRARDI; LOPES, 2002). Através desse instrumento de trabalho, sobre o qual o técnico ou pesquisador deve ter amplo domínio, pode-se conhecer o universo imediato dos sujeitos e ser conhecido dentro dele, aumentando, de maneira significativa, a possibilidade de criação de vínculos e, a partir disso, gerar oportunidades para uma atuação profissional que contribua na construção conjunta de planos e projetos de vida (LOPES; MALFITANO; BORBA, 2006). Um dos espaços de concretização dessa metodologia tem sido tradicionalmente nomeado de Oficinas de Atividades.
23	" A Terapia Ocupacional Social utiliza as atividades como um recurso mediador do das demandas e trabalho de aproximação, acompanhamento, apreensão e fortalecimento dos sujeitos, individuais e coletivos, para os quais direciona sua ação. A utilização da atividade permite assim o aprendizado e o reconhecimento de necessidades do sujeito e o desenvolvimento da capacidade deste para buscar soluções próprias e criativas para suas questões, torna a técnica dependente da interpretação e da apreensão da realidade e não o inverso (Barros, Ghirardi e Lopes, 2002). As atividades permitem uma gama potente de ações, elas podem ser classificadas, compreendidas e aplicadas com distintos propósitos, tais como: a) a partir de técnicas intrínsecas (marchetaria, mosaico, dança, culinária, entre outros); b) uso e produção do material, recurso ou equipamento utilizado (cerâmica, fotografia, origami, papel reciclado, blog, entre tantas outras); c) pelos campos de saber em que são classificadas (artística, cultural, literária, esportiva, lúdica, de lazer, entre outras); d) pelas propostas antecipadamente elaboradas com temáticas e objetivos preestabelecidos (debates sobre perspectiva de vida, informação a respeito do mundo do trabalho, processos educativos acerca da rede de proteção da infância e adolescência no município, entre outras); e) por serem ações cotidianas (usar o transporte público, estudar, alimentar-se, jogar futebol, entre outras); f) pelos diferentes sentidos e significados que os sujeitos em ação podem designar ou imprimir a partir de suas vivências pessoais, nesse caso, ainda que as propostas tenham indicações ou direcionamentos prévios, o interesse está na percepção individual que aquela determinada experiência proporcionou ao participante da ação. Por intermédio desse instrumento de trabalho, sobre o qual o terapeuta ocupacional deve ter amplo domínio, pode-se conhecer o universo imediato dos sujeitos, ampliando significativamente a possibilidade de criação de vínculos e, a partir disso, gerar oportunidades para uma atuação profissional que contribua para a construção conjunta de planos e projetos de vida (Lopes et al, 2011b). A utilização dessas estratégias em grupos e coletivos denomina-se Oficina de Atividades, Dinâmicas e Projetos.
24	Para Silva, Cardinalli e Silvestrini (2014. P. 32): A amplitude da palavra atividade" significa que diversos procedimentos, ação, sensação, a criação para um fim. como uma obra, um produto, uma criação que resulta no objetivo final, sempre significativo, sendo ele belo, estético, individual, coletivo, bruto, ríspido, cotidiano, material, imaginário, subjetivo ou afetivo. As atividades de forma geral, e em particular no campo social da terapia ocupacional, são entendidas como instrumentos de emancipação com uma dimensão sociopolítica, cultural e afetiva de pessoas, grupos e comunidades. Elas possuem significados múltiplos e são expressões de identidades, assim como fazem parte dos seus processos de formação (BARROS; GHIRARDI; LOPES, 2002; BARROS; LOPES; GALHEIGO, 2007). São ainda mediadoras do processo de "aproximação, acompanhamento, apreensão das demandas e fortalecimento dos sujeitos, individuais e coletivos" (LOPES et al., 2011, p. 282). Essas construções de como compreendemos as atividades, segundo LOPES et al. (2011), partem também de reflexões de Paulo Freire, em que sujeitos, no processo do fazer, adquirem a conscientização sobre si e sobre o outro a partir do diálogo com a própria realidade.
25	"As oficinas de atividades, dinâmicas e projetos, lançando mão do potencial formador e transformador da atividade, já que a dimensão sociopolítica e cultural dos diferentes fazeres permeia os cotidianos, favorecendo a autoavaliação de sujeitos e possibilitando a produção de vida com sentidos, com vistas à emancipação pessoal e social"

26	"A Terapia Ocupacional Social utiliza as atividades como um recurso mediador do trabalho de aproximação, acompanhamento, apreensão das demandas e fortalecimento dos sujeitos, individuais e coletivos, para os quais direciona sua ação. Na nossa experiência, focalizamos o uso das atividades em espaços grupais e/ou coletivos. Por intermédio desse instrumento de trabalho, sobre o qual o terapeuta ocupacional deve ter domínio, pode-se conhecer o universo imediato dos sujeitos, ampliando significativamente a possibilidade de criação de vínculos e com isso gerar oportunidades para uma atuação profissional que contribua para a construção conjunta de planos e projetos. A utilização da atividade possibilita o aprendizado e o reconhecimento de necessidades do sujeito e o desenvolvimento da capacidade deste para buscar soluções próprias e criativas para suas questões. As oficinas (suas atividades, seus projetos e produtos e suas dinâmicas) permitem uma gama potente de ações, que podem ser classificadas, compreendidas e aplicadas com distintos propósitos, tais como: - o lidar com as técnicas intrínsecas; - o uso e a produção de materiais, recursos; - o trânsito por diversos setores (cultura, arte, esporte, lazer, trabalho, etc.); - conforme propostas previamente elaboradas com temáticas e objetivos pré-estabelecidos (debates sobre o cotidiano, perspectivas de vida, trocas e informações a respeito do mundo do trabalho, processos educativos acerca de direitos e deveres, sobre a rede de proteção à infância e adolescência na cidade, entre outras); - as necessidades e possibilidades da vida cotidiana; - os diferentes sentidos e significados que os sujeitos em ação podem designar ou imprimir segundo suas vivências pessoais, nesse caso, ainda que as propostas tenham indicações ou direcionamentos prévios, o interesse está na percepção singular que aquela experiência proporcionou ao participante da ação. Esses dispositivos permitem um contato mais próximo com os jovens, a partir do qual se torna possível aprofundar a leitura das necessidades individuais e coletivas; também promove um maior contato e convivência entre os próprios participantes; proporciona a experimentação de um espaço prazeroso de sociabilidade e trocas que pode extrapolar o espaço físico da Oficina e transcender para o contexto mais amplo. "
27	"A Terapia Ocupacional Social utiliza as atividades como um recurso mediador do trabalho de aproximação, acompanhamento, apreensão das demandas e fortalecimento dos sujeitos, individuais e coletivos, para os quais direciona sua ação. Na experiência das autoras, foca-se no uso das atividades em espaços grupais e/ou coletivos. Por intermédio desse instrumento de trabalho, sobre o qual o terapeuta ocupacional deve ter domínio, pode-se conhecer o universo imediato dos sujeitos, ampliando significativamente a possibilidade de criação de vínculos e, com isso, gerando oportunidades para uma atuação profissional que contribua para a construção conjunta de planos e projetos. A utilização da atividade possibilita o aprendizado e o reconhecimento de necessidades do sujeito e o desenvolvimento da capacidade de buscar soluções próprias e criativas para suas questões. Criam-se potencialmente espaços de experimentação e aprendizagem, concebendo cada participante como ser ativo no processo de construção de subjetividade, um ser da práxis, da ação e da reflexão. Esses dispositivos possibilitam um contato mais próximo com os sujeitos, a partir do qual se torna possível aprofundar a leitura das necessidades individuais e coletivas; também promove maior contato e convivência entre os próprios participantes, além de proporcionar a experimentação de um espaço prazeroso de sociabilidade e trocas que pode extrapolar o espaço físico da oficina e transcender para o contexto mais amplo. As oficinas (suas atividades, seus projetos e produtos e suas dinâmicas) propiciam uma gama potente de ações, que podem ser classificadas, compreendidas e aplicadas com distintos propósitos, tais como: a lida com as técnicas intrínsecas; o uso e a produção de materiais e recursos; o trânsito por diversos setores (cultura, arte, esporte, lazer, trabalho, entre outros); conforme propostas previamente elaboradas, com temáticas e objetivos preestabelecidos (debates sobre o cotidiano, perspectivas de vida, trocas e informações a respeito do mundo do trabalho, processos educativos acerca de direitos e deveres, sobre a rede de proteção à infância e à adolescência na cidade, entre outros); as necessidades e possibilidades da vida cotidiana; os diferentes sentidos e significados que os sujeitos em ação podem designar ou imprimir segundo suas vivências pessoais (nesse caso, ainda que as propostas tenham indicações ou direcionamentos prévios, o interesse está na percepção singular que aquela experiência proporcionou ao participante da ação)."

Fonte: Produção do próprio autor

Os recursos e técnicas utilizadas nas práticas relatadas pelos estudos foram: Teatro do Oprimido, fanzines, “varal de importância”, mapeamento de recursos da cidade, desenho corporal, cartazes com reivindicações sobre/para o cotidiano, paródias e tirinhas sobre a vida de todo dia, “árvore dos desejos”, Jogo "descobrimos a desigualdade social", dinâmicas de perguntas sobre cidadania e direitos, dinâmica da caminhada dos privilégios”, roda de conversa, linha do tempo sobre questões étnico-raciais no Brasil, “biscoito sexual”, acesso a espaços de formação acadêmica e/ou qualificação profissional, entrevistas, jogos e brincadeiras, mandalas.

6 Discussão e Conclusões

A despeito da relevância do tema, há uma escassez de estudos que se aprofundam nos aspectos epistemológicos, ontológicos e metodológicos das atividades. O termo atividade aparece em boa parte dos estudos associada à tecnologia social nomeada de oficinas de atividades, dinâmicas e projetos. Lopes et al (2011) coloca-se como importante referência ao defender a importância das oficinas de atividades, dinâmicas e projetos para potencializar a experimentação e aprendizagem, tornando o participante ativo na construção de sua subjetividade formando sujeitos históricos e capazes de compreender e agir sobre sua realidade.

A partir dessa referência, as definições de “atividade” presentes nos estudos não se diferenciam em sua centralidade, sendo compreendidas como “mediador” ou “instrumento” da “aprendizagem através do fazer”, “aproximação, acompanhamento, apreensão das demandas e fortalecimento dos sujeitos individuais e coletivos”, “promoção de espaço de experimentação”, “produção de debates”, “criação de vínculo”, “objeto de emancipação” “exercício democrático” e “transformação social”. Como se vê, os desfechos esperados são muito diversos e amplos. A explicação recorrente nos textos que a atividade promove educação e interliga aspectos cotidianos e socioestruturais é frágil, carecendo de bases teóricas capazes de validar esses processos.

Em todos os estudos, enfatiza-se que o significado e propósito das atividades não existem *a priori*, ou seja, surgem relacionalmente. Há uma diversificação nos recursos e técnicas utilizadas na terapia ocupacional, o que demonstra o potencial da profissão em compreender a demanda do indivíduo, grupo ou local, e elaborar diferentes estratégias para fortalecer a dinâmica a ser proposta.

A presente revisão se desdobrou em outras análises mas, devido à restrição do tamanho do relatório, optou-se pela apresentação dos resultados principais. Espera-se que este estudo contribua como ponto de partida para a elaboração de novas pesquisas sobre o conceito de atividade para a terapia ocupacional social, de forma a compreender este termo diante de diversos contextos que pode ser empregado, com variados objetivos e recursos.

2.

3. Referências Bibliográficas

BARROS, D.D.; GHIRARDI, M.I.G.; LOPES, R.E. Terapia Ocupacional Social. **Rev. Ter. Ocup.Univ. São Paulo**, v. 13, n. 3, p. 95-103, set./dez. 2002.

CORDEIRO, L.; BALDINI SOARES, C. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. **BIS. Boletim do Instituto de Saúde**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 37–43, 2020. DOI: 10.52753/bis.2019.v20.34471. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/index.php/bis/article/view/34471>. Acesso em: 3 jun. 2022.

LOPES, R. E. et al. Oficinas de atividades com jovens da escola pública: tecnologias sociais entre educação e Terapia Ocupacional. **Interface, Botucatu**, v. 15, n. 37, p. 277-288, 2011.

MALFITANO, A. P. S. Campos e núcleos de intervenção na terapia ocupacional social. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, [S. l.], v. 16, n. 1, p. 1–8, 2005. DOI: 10.11606/issn.2238-6149.v16i1p1-8.

PETERS MDJ, GODFREY C, MCINERNEY P, BALDINI SOARES C, KHALIL H, PARKER D. Scoping reviews. In: Aromataris E, Munn Z, editors. **Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual**. Australia: Joanna Briggs Inst; 2017.

SILVA, C.R. Oficinas. In: PARK, M.B.; SIEIRO, R.F.; CARNICEL, A. (Orgs.). Palavras-chave da educação não formal. **Holambra: Editora Setembro/Centro de Memória da Unicamp**, 2007. p.213.

USP, **Universidade de São Paulo**. (1997). Definição de terapia ocupacional.